



## Espaço da Reitoria

Rui Vicente Oppermann  
Reitor

# O futuro diante da adversidade

O ano de 2018 iniciou marcado por múltiplas esperanças. Esperança de que o processo eleitoral traria de volta a legitimidade para o governo federal, resgatando políticas de investimento em ciência e tecnologia necessárias à manutenção das atividades das universidades federais no nível de reconhecimento nacional e internacional. Havia também a perspectiva de que um Congresso renovado resgatasse a capacidade de investimento, dando sustentação às nossas instituições impactadas pela Emenda Constitucional 95. Guardávamos a expectativa de que as políticas educacionais garantissem o Plano Nacional de Educação e que houvesse o resgate de políticas sociais de desenvolvimento sustentável. Enfim, que fosse um tempo de reconstituição de um projeto de país necessário à criação de nosso futuro.

Mas 2018 termina com resultados eleitorais que colocam em xeque esses horizontes. Para além do discurso agressivo contra políticas de gênero e do questionamento às políticas sociais e econômicas, nossa grande preocupação se dá quando surge contestação ao papel das universidades federais na sociedade. Até o momento, concretamente, não sabemos o que esperar do futuro governo federal.

No entanto, tenho a convicção de que a Universidade teve um ano de realizações, por conta da reiterada capacidade de a nossa comunidade superar adversidades de todos os tipos. Depois

de um longo período, conseguimos desinterditar o Prédio de Sala de Aulas do Câmpus Central. Além disso, inauguramos o Centro Cultural, espaço público único na cidade que recentemente serviu de abrigo para a primeira edição do Dia da Cultura da UFRGS, que envolveu variadas atividades abertas à comunidade. No Câmpus do Vale, a construção da nova subestação se aproxima do final, resultando em garantia de qualidade e quantidade de energia elétrica. No Câmpus Saúde, a obra do ICBS foi mantida graças à atuação da Pró-reitoria de Planejamento junto ao MEC. Da mesma forma, prédios de salas de aula e laboratórios estão sendo erguidos no Câmpus Litoral Norte. A UFRGS, em parceria com o Ministério de Saúde, deu início ao Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Medicamentos (CPDIM), órgão que supre a necessidade de instalações adequadas para a produção de lotes-piloto de unidades farmacotécnicas para o desenvolvimento de pesquisa clínica e posterior registro do medicamento pelas agências reguladoras.

A Universidade ainda garantiu novos recursos para a infraestrutura de pesquisa por meio do CT-INFRA. Algumas unidades acadêmicas buscaram esses valores em emendas parlamentares, uma fonte que deverá ser cada vez mais importante para a obtenção de verbas. Visando ao aprimoramento

da gestão administrativa, estabelecemos o Comitê para a Gestão de Riscos a fim de identificar prioridades e implementar soluções estratégicas, como a Semana do Inventário, que trará informações essenciais sobre os bens tangíveis da Universidade.

No plano acadêmico, conquistamos o Mérito Científico Institucional do CNPQ, distinção que reconhece o acúmulo de participações da UFRGS na pesquisa nacional. Outra vitória foi a seleção pela Capes no Programa de Internacionalização da Pós-graduação (PRINT), cujo aporte de recursos representa garantia de expansão e consolidação da nossa pós-graduação no cenário internacional. Por fim, a UFRGS liderou a articulação das instituições brasileiras de Ensino Superior Público na III Conferência Regional de Educação Superior, em Córdoba, na Argentina. Esse evento, realizado em parceria com a ABRUEM, CONIF e ANDIFES, contribuiu de forma a garantir a educação superior como um valor em si para os países da América Latina e do Caribe, estabelecendo objetivos comuns na defesa do ensino público de toda a região.

Assim, apesar de marcado por frustrações e incertezas, 2018 se encerra com nossa renovada capacidade de buscar múltiplas oportunidades de inovação diante das adversidades. Que venha o novo ano!



## Carta aos leitores

Embora vivamos uma época de erosão da verdade, na prática jornalística precisamos insistir na busca pelos fatos para realizarmos o debate sobre a realidade. Tomando como ponto de partida o lugar que ocupamos, a Universidade, seguimos reafirmando a legitimidade da pesquisa científica para a realização dessa discussão.

Trazido para o centro da esfera pública pelo presidente eleito, o tema das demarcações de terra e sua possível interrupção é tratado nesta edição a partir do olhar de quem tem larga experiência de pesquisa e trabalho junto a comunidades tradicionais – além das próprias comunidades envolvidas na questão. O ponto central é a oportunidade, garantida por essas populações, de conservação da biodiversidade que resta no país.

Voltando-nos para as dinâmicas urbanas, fomos investigar como está a disponibilidade de espaços públicos para o setor do teatro e como as companhias lidam com a escassez. Na mesma linha, destacamos a formalização do Pacto pela Inovação, que congrega esforços de universidades, poder público e iniciativa privada para pensar o futuro de Porto Alegre.

Em artigo, o professor da Faculdade de Direito Rodrigo Valin questiona-se, diante do cenário presente, sobre o lugar do Poder Judiciário na condução da nossa democracia. Ele constata que a implementação dos direitos sociais pela criação de legislações específicas impulsiona a procura pelo judiciário por parte de grupos, minorias e segmentos desprotegidos, buscando garantir o cumprimento das leis.

É justamente dos direitos sociais, mais especificamente os previdenciários, de que trata em entrevista a advogada portuguesa Marilinda Fernandes. Ela aponta que a retomada de direitos e políticas sociais nos últimos anos em Portugal não tornou o país menos competitivo. E alerta que o plano que estava em vigor antes, o qual caracteriza como austericídio, é muito semelhante ao que está sendo delineado pela equipe do presidente eleito.

Em outra entrevista desta edição, o historiador argentino Martín Granovsky analisa a dinâmica em vigor na sociedade brasileira, especialmente no cenário político, de constituição de um bode expiatório: a construção

do inimigo político público ideal a ser demonizado – a saber, o petismo. Em vez de debater com o adversário, a lógica passa a ser de desconstituí-lo totalmente e eliminá-lo da esfera pública.

Na mesma linha de constatação da ruptura do processo democrático, trazemos a resenha do livro Como as democracias morrem, que reconstrói os cenários sobre os quais se tornaram possíveis as mais recentes e emblemáticas interrupções democráticas que abriram caminho para a instauração de governos autoritários no mundo inteiro. Os autores alertam que nem sempre uma Constituição é capaz de salvaguardar e garantir a democracia e que, na atualidade, o autoritarismo se estabelece por meio do enfraquecimento lento e constante das instituições democráticas e pela corrosão das normas políticas.

Elencamos, ainda, textos sobre o Jornal Boca de Rua, a gestão dos solos e um ensaio que reflete sobre figuras femininas marginais e rebeldes.

Boa leitura!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,  
Porto Alegre - RS | CEP 91046-900  
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor Rui Vicente Oppermann  
Vice-reitora Jane Fraga Tutikian  
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello  
Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues  
Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE  
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS  
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497  
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer  
Editor-chefe Everton Cardoso  
Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira  
Editor-assistente Felipe Ewald  
Repórteres Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein  
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Caderno JU)  
Diagramação Carolina Konrath  
Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli  
Revisão Antônio Falcetta  
Boleiros (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin  
Estagiários Henrique Moretto e Lucas Borghetti  
Circulação Douglas de Lima  
Impressão Gráfica da UFRGS  
Tiragem 10 000 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

